

AVOAPÉ



apresentado por
DIÁRIO DE UM CERTO ARTISTA

apoio de Gestão Kairós

AVOAPÉ

O nome traz vários significados e sonoridades em si. O de “avô” ou “avó”: que remete de onde viemos e o que precisou ser feito para que pudéssemos trilhar nossos caminhos. O de “pé”: que nos leva a tantos lugares e traz o significado de caminhar, de seguir andando, persistir na trajetória, sempre andando um pé atrás do outro, além de ser o que nos sustenta, nossa conexão constante com o chão. E por fim, o “voar”: que traz o significado de liberdade, de conquista, de voar em grupo, alcançar e viver.

Avoapé fala sobre ancestralidade viva, sobre o sagrado, os caminhos de Njila, sobre os nossos passos, e as marcas que eles deixam na terra.

DIÁRIO DE UM CERTO ARTISTA
APRESENTA O ESPETÁCULO

AVOAPÊ

DURAÇÃO: 45 MINUTOS

1. Avó
2. Yabas (Elas)
3. Não somos um A4
4. “Sempre nordestina” Joh Freitas
5. Vendaval
6. Eles vão e vem para nos matar
7. Voar

Temporadas:

AGO 07 e 08

SET 04 e 05

OUT 16 e 17

NOV 06 e 07

DEZ 04 e 05



SINOPSE

O espetáculo Avoapé conta os desafios da pandemia e a aridez da vida do trabalhador brasileiro. Através da dança híbrida e da poesia, Rodrigo Alcântara nos conta a história de tantas e tantas pessoas, que lutam nesse momento contra ainda mais adversidades e desamparo social.

O espetáculo é a continuidade da pesquisa cênica do projeto Diário de Um Certo Artista, iniciada em 2019. Para a criação da obra de 2021, o Coletivo Diário se aprofundou na cena Currículo, refletindo sobre os caminhos que se abrem e se fecham o tempo todo para quem não tem o exigido pelo sistema.

E, com a pandemia, a burocratização e o não acesso se potencializam. O profissional deixa seu antigo currículo de lado para rascunhar novas habilidades e vivências. Profissionais esses que se redescobrem para transformar o antigo e se adaptar ao novo normal. Resistindo, lutando e enfrentando.

Entre folhas, flores e tropeços, Rodrigo segue trilhando os caminhos que reivindica para todes nós e clamando por Njila, pelas Yabás, por suas ancestrais vivas e por seus irmãos da terra. Entre agonias e pandemias, o artista segue resistindo de dentro de casa, das ruas, dos terraços e dos espaços entre artistas independentes. Trilhando seu caminho, um pé atrás do outro, até voltar a içar voo.

Avoapé nasce e se potencializa a partir das colaborações artísticas periféricas, contando com a participação dos bailarinos Terená Kanouté, Irupe Sarmiento, Sofia Serafim e Rafael Oliveira, e trilha sonora de Clarianas.



ADN

BIDDI



••••• DIÁRIO DE UM CERTO ARTISTA

O Coletivo Diário surgiu no ano de 2018 a partir de inquietações e encontros entre artistas da periferia de São Paulo. Se debruçando pela periferia e pelo campo da Arte-Educação, o Coletivo percebeu que seu corpo carrega uma história que se assemelha a de outros artistas periféricos: a de mais dificuldades e menos espaço no mercado de trabalho. Essa identificação rapidamente dá início a novos processos, os quais dão origem ao espetáculo DUCA: Diário De Um Certo Artista.

Sob o olhar sensível da Direção de Anelise Mayumi, o espetáculo teve sua estreia em 2019 e é um retrato do processo de transformação que os artistas experimentam no decorrer do corre artístico. A transformação do NÃO em SIM. Um espetáculo fora da caixa preta que trabalha a relação do artista com o espaço ao seu redor, e sua existência enquanto um ser periférico.

O DUCA teve um mês de apresentações presenciais no Espaço Cultural Adebankê antes do início da pandemia do coronavírus. Se o trabalho do Coletivo já retratava os desafios do fazer artístico periférico, em meio à pandemia é que esses limites foram testados. Frente ao isolamento social, o Coletivo se adaptou ao novo normal e criou um novo espetáculo chamado “DUCA na sua casa” a partir da cena “Amarelinha” do anterior.



Lançado em 2020, o espetáculo virtual seguiu sua pesquisa entre o espaço e a periferia, mas dessa vez partindo da casa do intérprete Rodrigo Alcântara. “DUCA na sua casa” teve quatro temporadas online e participou do “Festival Praga da Dança II”.

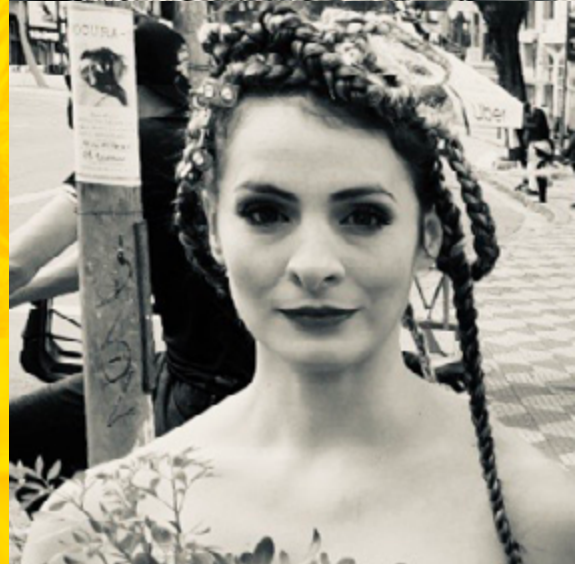
O COLETIVO DIÁRIO É A VOZ E O CORPO DESSES TANTOS ARTISTAS...

...que enfrentam o corre todos os dias. É o registro, a expressão e a escrita dessas narrativas tão íntimas que são dignas de um diário. Entre as partilhas e os encontros, o Coletivo constrói seu trabalho independente, onde percebemos a importância das parcerias e da colaboração dentro das economias culturais periféricas.



“SE VOCÊ
QUISER IR
RÁPIDO
VÁ
SOZINHO,
SE VOCÊ
QUISER IR
LONGE,
VÁ EM
GRUPO”

- PROVÉRBIOS AFRICANOS



RODRIGO

IDEALIZADOR,
INTÉRPRETE E
DIRETOR GERAL

ALCANTARA



COLETIVO

RODRIGO ALCÂNTARA

É bailarino e Arquiteto de Interiores. Bacharel em Design de Interiores pela FMU. Bailarino formado pelo Programa Fábricas de Cultura, Projeto Núcleo Luz Ciclo I e Ciclo II – Formação. Formado pela Fundação Teatro Municipal de São Paulo, Escola de Dança de São Paulo, no curso de “Dança para Rapazes” e “Projeto Dançar” com as modalidades Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Cenógrafo e figurinista pela SP Escola de Teatro. Artista colaborador do Espaço Cultural Adebankê no projeto “Embaixo do viaduto nasce flores”. Iniciou suas atividades artísticas na periferia da cidade de São Paulo, através do Teatro Vocacional, Dança Vocacional, onde continua com atividades de direcionamento artístico no bairro de origem. Como uma verdadeira “bicha periférica dançante”, fala através do seu corpo e da sua arte. Transforma agonias e alegrias em dança, em performance e paixão. Traz na sua arte a luta pela população LGBTQ+ e pela periferia, buscando sempre trazer suas vozes para espaços que são ditados como “não pertencentes a nós”.

CAMILA SILVA

Produtora Executiva

TERENÁ KANOUTÉ

Oficineira e bailarina

ELLEN VITALINO

Produtora Operacional

TIAGO REIS

Oficineiro e bailarino

TRAPIGHE



FICHA TÉCNICA

Direção Geral:
Rodrigo Alcântara

Produção Executiva:
Camila Silva

Produção Operacional:
Ellen Vitalino

Assistente de produção:
Iolanda Costa

Produção Audiovisual:
Olhares de Guiné

Captação de imagem:
Camila Silva, Olhares de Guiné
e Victor Godoi

Direção de Arte: Rodrigo
Alcântara e Camila Silva

Operação de Drone:
Victor Godoi

Iluminação:
Fernanda Guedella

Trilha sonora: Clarianas

Edição de trilha: Vito Velasso

Áudio descrição:
Leonardo Stephens

Libras:
Rodrigo Antônio

Bailarinos convidados:

Irupé Sarmiento

Terena Kanouté

Rafael Oliveira

Sofia Serafim

Tiago Reis

Desenho Coreográfico:
Hermano Cioruci

Poema “Sempre Nordestina”:
Jô Freitas

Design de Aparência:
Iolanda Costa e Power Tranças

Maquiagem:
Aline Cristina

Adereço de Cabelo:
Io Costa

Criação de Figurino:
Rodrigo Alcântara

Confecção de Figurino:
Nina Silva

Design Gráfico:
Júlia Sousa

Segurança:
Ariovaldo Luis de Freitas

ARTISTAS CONVIDADOS

Artistas que conduzirão a conversa após exibição do espetáculo

Angélica Ferrarez

Pedro Peu

Verinha Curado

Thiago Reis

Paula Petreca

Adriana Vaz

Gal Martins

Luiza Pinto

Vanessa Macedo

LOCAIS DE GRAVAÇÃO

Cidade de Salvador - Bahia,

Rua Barão de Itapetininga - Cidade de São Paulo,

Residências dos artistas Rodrigo Alcântara e Rafael Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Espaço Cultural Adebanke, Mayara Rosa, Clarianas, Washigton Granel, Liliane Rocha, Anelise Mayumi, Yalorixa Vilma de Sá, Yalorixa Ana Lúcia, Bergson Cabral, Danielle Nigromonte.

E agradecemos a todos os artistas independentes que compartilharam com o nosso trabalho de maneira direta ou indireta!

AVO PAPÉ



0 000 00 0000000 000 0-000

000